**Texto 1: “Os índios estão morrendo?”**

**Publicado em: 03/06/2013
Por: Sabrynna**

Não, não estamos apenas morrendo,

Estamos sendo assassinados,

Estamos sendo aterrorizados,

Estamos sendo humilhados…

Todavia o que viemos sofrendo,

Não será em vão.

Pode até estar chovendo,

Ainda sim continuamos lutando,

Ainda sim continuamos marchando,

Ainda sim continuamos cantando,

Ou em meio ao calor horrendo,

Conseguiremos retomar nosso chão!

Muitos continuam indo,

Muitos já estão dormindo,

Muitos que com o coração chorando continuam rindo,

Não de felicidade

Mas sim de força de vontade,

De ver nosso povo à vontade,

Naquilo que sempre foi meu, sempre foi seu…

Nossa terra, nosso chão!

Repito: Não estamos morrendo!

Repito: NÃO! NÃO!

Estamos sobrevivendo fisicamente

E muitos outros apenas *in memorian*ardente

Não com sede de vingança

Mas com sede de esperança

De que um dia tudo dará certo,

Que por fim, eu espero…

Que todos estejam vivos não apenas na memória,

Mas na história de uma nação que se redimiu

E que como sempre… Renasceu das cinzas,

De um passado ríspido e triste.

Abrindo os olhos para um futuro feliz e bem sucedido!

Mas lembre: Nada é em vão! Sempre há um propósito,

Mesmo que no momento de dor não pareça tão óbvio!

Texto 2: O índio lutador,
Tem sempre uma história pra contar.
Coisas da sua vida,
Que ele não há de negar.
A vida é de sofrimento,
E eu preciso recuperar.

Eu luto por minha terra,
Por que ela me pertence.
Ela é minha mãe,
E faz feliz muita gente.
Ela tudo nós dar,
Se plantarmos a semente.

A minha luta é grande,
Não sei quando vai terminar.
Eu não desisto dos meus sonhos,
E sei quando vou encontrar.
A felicidade de um povo,
Que vive a sonhar.

Ser índio não é fácil,
Mas eles têm que entender.
Que somos índios guerreiros.
E lutamos pra vencer.
Temos que buscar a paz,
E ver nosso povo crescer.

Orgulho-me de ser índio,
E tenho cultura pra exibir.
Luto por meus ideais,
E nunca vou desistir.
Sou Pataxó Hãhãhãe,
E tenho muito que expandir.

Autor: Edmar Batista de Souza (Itohã Pataxó) 06/09/06

Os textos acima estão disponibilizados no site Índio Educa, um site que disponibiliza materiais educativos criados por indígenas. Ao ler os dois poemas responda:

1. De acordo com os poemas, como é ser indígena no Brasil?
2. Em sua opinião, por quais motivos os indígenas enfrentam tantas dificuldades? Como elas poderiam ser superadas?
3. Quais são as semelhanças e diferenças entre os indígenas retratados nestes poemas e no seu livro didático?